

Pacientes vêm de fora

Apesar dos problemas, o HBDF mantém-se como referência para os hospitais da região e também de outros estados. Pacientes de Goiás, Minas Gerais, Bahia, Maranhão, Ceará e Piauí, entre outros, são comuns no centro que, mensalmente, atende cerca de 7 mil doentes a mais do que seria o ideal.

Alguns tratamentos, como a cirurgia vascular e a ortopedia, têm aproximadamente 60% dos pacientes de fora do DF. Em média, 40% de todos os atendidos no HBDF são pessoas nessas mesmas condições.

A dona de casa Isidora dos Santos é uma delas. Moradora de Santa Rita de Cássia (BA), acompanha a filha de 17 anos que foi operada: "Fomos encaminhadas pela nossa prefeitura. O tratamento aqui está muito bem, graças a Deus", conta.

O esforço e a qualidade dos profissionais do DF, reconhecidos nacionalmente

como exemplo, são fortes motivos para a boa fama do sistema de saúde da capital no resto do País, mesmo que a atual crise tenha arranhado a imagem da rede pública.

"Há dez anos, sofri um transplante e venho sempre ao HBDF para acompanhamento. Só tenho o que agradecer. Cuidam de nós com um carinho imenso", diz o aposentado Francisco Claudino.

Nas últimas quinta-feira e sexta-feira, a reportagem do Jornal de Brasília procurou insistenteamente o secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, para comentar as reportagens sobre a rede de saúde publicadas ao longo das duas últimas semanas.

Ele estava ciente do assunto mas, segundo sua assessoria de imprensa, não pôde dar declarações porque participava de comemorações de final de ano com funcionários e com entidades de classe.